

Quadrinhos conquistam espaço na literatura escolar

Felipe Werneck

Neste ano, 23 títulos serão enviados às instituições públicas pelo MEC; número é recorde

A adaptação de *O Alienista*, de Machado de Assis, vencedor do último Prêmio Jabuti na categoria de melhor livro didático e paradidático do ensino fundamental ou médio, é uma das 23 histórias em quadrinhos (HQs) que o Ministério da Educação (MEC) vai distribuir neste ano para as escolas públicas do País.

Criado em 1997, o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) ignorou as HQs por dez anos. Em 2007, 14 obras entraram na lista. Desde então, o número de HQs vem aumentando. Foram 16 em 2008 e, em 2009, a participação chega a 4,2% dos 540 títulos que deverão chegar às escolas até março.

Mais importante do que a ampliação numérica foi a valorização da linguagem das HQs na última seleção oficial, avalia Waldomiro Vergueiro, coordenador do Núcleo de Pesquisa de Histórias em Quadrinhos da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

Ele também elogia a inclusão do ensino médio na relação das escolas que vão receber HQs. Os adolescentes poderão ler três álbuns do quadrinista norte-americano Will Eisner (1917-2005): *A Força da Vida*, *O Sonhador* e *Um Contrato com Deus*. Publicada originalmente em 1978, esta última é considerada a primeira graphic novel (romance gráfico). O aluno que procurar super-heróis não vai encontrar.

O diretor de Políticas de Formação, Materiais Didáticos e de Tecnologias para Educação Básica do MEC, Marcelo Soares, diz que as HQs são "estratégicas para desenvolver o prazer e o gosto pela leitura". Mas Vergueiro não gosta da premissa de que as HQs seriam um caminho para a literatura. "Podem até levar, mas essa visão instrumental é equivocada. Continua sendo preconceituosa", afirma.

Inicialmente, a maioria das HQs escolhidas pelo governo tinha forte ligação com a literatura, e isso aos poucos diminuiu, diz o pesquisador. Mas o número de adaptações ainda é grande. Além de *O Alienista*, há versões para *Moby Dick*, de Herman Melville, *Oliver Twist*, de Charles Dickens, *O Beijo no Asfalto*, de Nelson Rodrigues, *Triste Fim de Policarpo Quaresma*, de Lima Barreto, e *Irmãos Pretos*, da alemã Lisa Tetzner. Outro álbum, *Domínio Público: Literatura em Quadrinhos*, traz obras de seis autores nacionais (Machado de Assis, Olavo Bilac, Lima Barreto, Augusto dos Anjos, Alcântara Machado e Medeiros de Albuquerque).

Vergueiro discorda da avaliação de que seria melhor para os alunos ler os originais. "Quando se passa um livro para quadrinhos, alguma coisa se perde e alguma se ganha. São obras diferentes, não comparáveis." Há adaptações que se prendem demais à linguagem literária e o resultado não é bom, avalia o pesquisador, assim como livros não tão bons que se transformam em grandes HQs. "Essa discussão é bastante rica para se fazer em sala de aula", diz ele, que coordenou o livro *Quadrinhos e Educação*, que será lançado este ano. Segundo Vergueiro, a recepção de professores tem sido muito boa.

ADAPTAÇÃO

A versão para *O Alienista* foi feita pelos gêmeos Fábio Moon e Gabriel Bá, de 32 anos, formados em artes plásticas. Após receber o Jabuti, Fábio declarou que o trabalho não havia "resumido ou diminuído a obra de Machado, como muitos esperam de uma adaptação em quadrinhos, mas sim acrescentado uma camada nova". "É um jeito diferente de contar a história. A maneira como Machado descreve as pessoas é muito boa, e o legal era usar isso. Tem mais diálogo do que narração, ao contrário do livro, mas tentamos manter o texto", diz Gabriel. O MEC selecionou outro livro deles, *10 Páezinhos: Meu Coração, Não Sei Por Quê*.

A adaptação dos gêmeos é um bom exemplo do que representa o PNBE para as editoras. Até a semana passada, *O Alienista*, lançado pela Agir em abril de 2007, havia vendido 5 mil

exemplares nas livrarias. Já o MEC comprou 27 mil. O livro inaugurou a coleção Grandes Clássicos em Graphic Novel da editora, e o segundo volume está previsto para abril: O Pagador de Promessas, de Dias Gomes. "Os editores veem que há interesse do governo e direcionam a produção. Um alimenta o outro. Acontece hoje com as HQs o que ocorreu duas décadas atrás com a literatura infanto-juvenil, que começou a ser mais valorizada depois da inclusão em listas oficiais", avalia Vergueiro. "As HQs seguem o mesmo caminho: cresce o número de pesquisas, o governo se interessa e o mercado vai produzindo."

Gabriel Bá diz que a supertiragem provocada pelo PNBE pode ser um incentivo para a produção. "Quadrinho é difícil de encontrar em livraria e inviável hoje em banca, que funciona mais com revista mensal a preço baixo." O diretor do MEC reconhece o impacto da compra oficial: "Mas nossa preocupação é incentivar o hábito da leitura e aprimorar o processo de aprendizagem". Na lista (leia nesta página) há clássicos nacionais como Henfil e Ziraldo e também Asterix e Luluzinha.

Vergueiro destaca a inclusão de biografias em quadrinhos, como D. João Carioca, do cartunista Spacca.

OS QUADRINHOS NA LISTA DO MEC

- | | |
|---|---|
| ● 1 - O Alienista | ● 13 - Irmãos Pretos |
| ● 2 - A História do Mundo em Quadrinhos: a Europa Medieval e os Invasores do Oriente | ● 14 - A Turma do Pererê: as Manias do Tinimim |
| ● 3 - As Fabulosas Histórias de Merlin e do Rei Artur | ● 15 - Maluquinho por Arte: Histórias em Que a Turma Pinta e Borda |
| ● 4 - Oliver Twist | ● 16 - O Beijo no Asfalto (graphic novel) |
| ● 5 - Moby Dick | ● 17 - Asterix nos Jogos Olímpicos |
| ● 6 - Domínio Público - Literatura em Quadrinhos | ● 18 - Asterix e a Volta às Aulas |
| ● 7 - O Sonhador | ● 19 - D. João Carioca |
| ● 8 - Um Contrato com Deus | ● 20 - A Volta da Graúna |
| ● 9 - A Força da Vida | ● 21 - Triste Fim de Policarpo Quaresma |
| ● 10 - Suriá, a Garota do Circo | ● 22 - Deus segundo Laerte |
| ● 11 - Níquel Náusea: Tédio no Chiqueiro | ● 23 - 10 Pãezinhos: Meu coração, Não Sei Por Quê |
| ● 12 - Luluzinha Vai às Compras | |

MEC avaliou mais de 2 mil títulos para escolher 600

—O MEC avaliou 2.088 títulos para chegar à lista de 600 aprovados, publicada em outubro no *Diário Oficial* – seriam 300 para as séries finais do ensino fundamental (6.º ao 9.º ano) e 300 para o ensino médio. Mas, por problemas jurídicos atribuídos às editoras, a lista foi reduzida para 540 obras. Segundo o MEC, serão distribuídos mais de 11 milhões de livros até março. Os acervos chegarão a 49.327 escolas de ensino fundamental, com 16,4 milhões de alunos, e a 17.471 de ensino médio, com 7,2 milhões, totalizando 23,6 milhões de estudantes. O critério será o número de matrículas no Censo Escolar: escolas com até 250 alunos receberão 100 títulos, com 251 a 500 estudantes, 200 obras, e aquelas com mais de 501 alunos, 300 livros. ● F.W.

Fonte: O Estado de S.Paulo, São Paulo, 2 fev. 2009, Primeiro Caderno, p. A12.